

Tecidos com novas aplicações

No clássico filme *E o Vento Levou*, Scarlett O'Hara, a personagem vivida por Vivien Leigh, é uma menina de família rica, da alta sociedade americana, que se encontrava empobrecida e passando fome ao final da Guerra Civil.

Para retomar sua posição na sociedade era necessário reapresentar-se linda e muito bem vestida; no entanto, ela não tinha o que comer ou vestir, nem bens, jóias ou outra coisa que pudesse utilizar para restaurar sua imagem de menina rica, a não ser uma linda cortina de um tecido maravilhoso que ainda ornamentava a sua mansão devastada pela guerra. A solução foi usar o tecido da cortina para fazer um vestido e poder reaparecer na sociedade que se reerguia e, assim, conseguir um bom casamento.

Na moda, as diferentes aplicações dos tecidos não são novidade, mas ainda são muito pouco exploradas.

O emprego de lonas de caminhão usadas na fabricação de jaquetas e tênis foi o destaque da marca Será o Benedito. Recentemente, a marca Lility lançou com sucesso *lingeries* em veludo, rapidamente copiadas por muitas marcas conhecidas. Mas nada revolucionou mais o mundo da moda e influenciou o nosso modo de vida do que a ideia de Levi Strauss em utilizar os tecidos de barracas (que não conseguia vender) para a fabricação de calças *jeans*.

Essa foi a proposta para o trabalho dos alunos do terceiro ano do curso de Moda: usar materiais não comumente utilizados para o vestuário, ou ainda dar novas aplicações a tecidos já utilizados de outras formas.

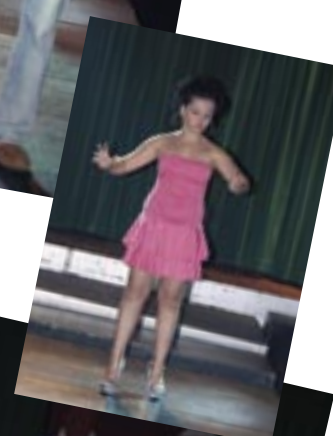


O trabalho começou com a pesquisa dos materiais, passou pelo estudo das suas características técnicas, elaboração da ficha técnica, definição do tema, proposta de aplicação, pesquisa de tendências, criação, desenvolvimento dos produtos, acabamentos, modelagem, corte e costura. Tudo realizado pelos próprios alunos, que utilizaram a estrutura da UNIP e contaram com o apoio de diversos professores.

Segundo o professor Robson Drezzet, a turma foi muito criativa na realização do trabalho e atingiu a proposta com êxito, utilizando tecidos como lona de caminhão, não-tecido (manta grossa utilizada em enchimento de jaquetas), EVA, TNT (entretela de paletós e camisas), *jacquard* (de sofás e cortinas), forro de *shorts*, tecido de guarda-chuva, tapete, toalha de mesa, neoprene, entre outros.

Inicialmente, 20 grupos utilizaram cada um dos materiais, confeccionando o total de 60 modelos diferentes. Os tecidos foram amarrados em manequins e modelos, sem nenhuma espécie de costura, permitindo ao público perceber o caimento, o volume, o balanço e, principalmente, a dificuldade de se trabalhar com o material proposto.

As 60 criações e 20 amarrações foram apresentadas na casa de *shows* Kamaroty Music. As peças demonstram a criatividade dos estudantes e certamente atraíram o interesse de fabricantes de tecidos e outros profissionais do mundo *fashion*. ■



Exposição: Da Prata aos Pixels

A turma do curso de Fotografia Digital (Comunicação Digital) apresentou, como Projeto Integrado Multidisciplinar (PIM), a Exposição *Da Prata aos Pixels*, no hall do *campus*.

A mostra é o resultado da disciplina Técnicas de Laboratório Fotográfico, na qual o aluno tem uma vivência aprofundada do laboratório de preto-e-branco e a oportunidade de estudar as diferentes técnicas de modificações físico-químicas de imagens fotográficas, a utilização correta de recursos químicos fotográficos e sua aplicação no tratamento e desenvolvimento da imagem analógica.

O projeto propõe duas ampliações, de um mesmo negativo, de fotografias preto-e-branco no tamanho 13 x 18 cm. A primeira ampliação, com os grãos de prata quase imperceptíveis a olho nu, apresenta o negativo inteiro, sem cortes. A segunda apresenta apenas um detalhe, significativamente ampliado, do mesmo



negativo, de forma que os grãos de prata estejam bastante visíveis a olho nu, o que, na foto digital, corresponde aos *pixels*.

“Adentrar nesse universo mágico dos princípios da fotografia, ver a

imagem surgindo em meio aos químicos, como se fosse um nascimento, sempre será uma emoção à parte dentro do complexo universo imagético”, afirmou a professora do curso de Fotografia, Nan Humeniuck. ■

Projeto Flora Mundi: da teoria à prática

Os alunos Natália Kihara, Rafael Druzili e Viviane Nascimento, do terceiro e quarto semestres do curso de *Marketing*, uniram-se com o objetivo de colocar em prática o conteúdo acadêmico e obter experiência de mercado.

“É difícil encontrarmos pessoas com esse mesmo tipo de interesse, mas nós tivemos a sorte e a felicidade de desenvolvermos esse projeto juntos. Temos um entrosamento muito bom, e trabalhar em uma equipe com qualidades e perfis diferentes agrega muito, todos ganham com isso”, disse Natália.

O grupo desenvolveu um plano de *marketing* para uma empresa de paisagismo e arranjos florais, a Flora Mundi.

A empresa, situada no bairro do Morumbi, está no mercado desde 1998 e foi fundada por Flávia Makul Insuellos, artista plástica, formada em vários cursos no exterior, que decidiu aliar seu conhecimento ao do administrador e estrategista de *marketing*, Marcos Druzili, para tornar a empresa uma das mais conceituadas no concorrido mercado paisagístico.

Apostando em taeto, responsabilidade e dedicação, o projeto de reestruturação foi confiado aos três estudantes já citados, que produziram portfólio, cartão de visitas, estudo de mercado e alteração da identidade visual da Flora Mundi, tendo sido aprovado e implementado pelos sócios da empresa.

Os alunos receberam uma declaração de agradecimento pelo excelente trabalho realizado na Flora Mundi, e de recomendação para que outras empresas apoiem esse tipo de iniciativa dos universitários. ■

Costurando o Futuro

A Vice-Reitoria de Extensão do curso de Moda do *campus* e a Associação Paulista Viva (APV) realizaram a segunda etapa do Projeto Costurando o Futuro.

Durante o evento foram oferecidas duas oficinas, uma de Customização em Bolsas e Camisetas, para adolescentes de escolas públicas, e outra de Modelagem, Corte e Costura, para adultos, ambos indicados pela APV.

“A finalidade do projeto é possibilitar aos adolescentes e adultos envolvidos formas de desenvolver habilidades que possam servir para melhorar cada um, além de poder colaborar com a renda familiar, uma vez que eles adquirem competência para desenvolver produtos com qualidade”, disse a coordenadora do curso de Moda, Cleusa Andrade.

O projeto teve a participação de 18 alunos da Escola Municipal Celso Leite e 14 alunos da Escola Estadual Rodrigues Alves, que foram monitorados pelos alunos do curso de Moda, Felipe Barros, Sandra Mazza e Vanessa M. Bertanha.

Na oficina de Modelagem, Corte e Costura, 19 adultos receberam orientação das professoras Aparecida Deorato dos Santos e Gildeane Alves Lopes, juntamente com os alunos Edson Rosa, Nataly Santos e Edneia Rodrigues.

A realização das oficinas contou com a colaboração de várias empresas, como a Têxtil Canatiba, Lulitex Aviamentos, Monia Jeans, entre outras.

Estiveram presentes ainda representantes da Associação Paulista Viva – como a assistente social, Lourdes Maria Mascigrande, a coordenadora da área de projetos, Fabíola Callavini Coelho (representando o presidente da APV, Nelson Baeta Neves), e a diretora-superintendente da APV, Mary Lemos – e a coordenadora Cleusa Pires de Andrade. ■